

ANAIS DO

XIX WORKSHOP DA FACULDADE DE JUSSARA

ISBN 978-65-272-0618-7



JUSSARA - GO
MAIO
2024

Imagens da capa. Fonte: Pixabay (<https://pixabay.com/pt/>)

XIX WORKSHOP FAJ 2024

Anais do XIX Workshop Da Faculdade de Jussara

ISBN 978-65-272-0618-7

Maio – 2024
Jussara, Goiás

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Even3 Publicações, PE, Brasil)

W926 Workshop da Faculdade de Jussara (19.: 2024 : Jussara, GO)

Anais do XIX Workshop da Faculdade de Jussara [Recurso digital] /. –
Jussara: Faculdade de Jussara, 2024.

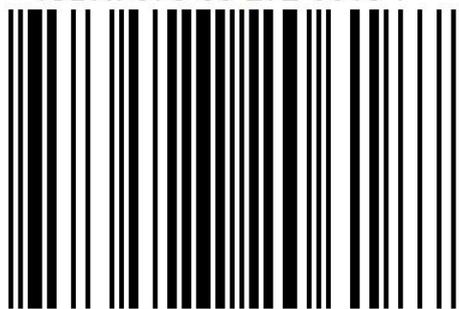
ISBN 978-65-272-0618-7

1. Extensão universitária - Workshop. 2. Divulgação científica.
3. Pesquisa. I. Faculdade de Jussara.

CDD 370

Allini Paulini - CRB-4/2185

ISBN: 978-65-272-0618-7



9 786527 206187

FACULDADE DE JUSSARA

MANTENEDORA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE JUSSARA

DIRETORA GERAL
LEILA DE FÁTIMA LOPES

PROCURADOR INSTITUCIONAL
OSMAR DE PAULA OLIVEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

Osmar de Paula Oliveira Júnior
Camila Regina da Silva Santos
Isaac de Matos Ponciano

Coordenador da Comissão Científica

Osmar de Paula Oliveira Júnior
Camila Regina da Silva Santos

Comissão de Avaliadores

Camila Regina da Silva Santos
Isaac de Matos Ponciano
Osmar de Paula Oliveira Júnior
Adenisia Alves de Freitas
Victor Henrique Fernandez de Oliveira
Claudia Elaine Costa de Oliveira
Denise Gomes Barros Cintra
Thamara Estevam de França Viana
Amanda de Oliveira de Jesus
Gleiner Rogerys Marques de Queiroz

APOIO

PREFEITURA DE JUSSARA



Sumário

AGRONOMIA	7
DIREITO	34
ADMINISTRAÇÃO & CIÊNCIAS CONTÁBEIS	38

AGRONOMIA



LIMITE DE PLASTICIDADE DE SOLO AGRÍCOLA DO CERRADO

Bruno Machado Fogaça¹, Alex José dos Santos Lessa¹, Gilberto Pinto Camargo¹, Marcelo Henrique Silva¹, Muriel Túlio de Paula¹, Vanessa de Fátima Grah Ponciano², Isaac de Matos Ponciano³

¹ Discentes, Bacharéis em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: fogacabruno17@gmail.com

² Docente, Doutora, Eng. Agrônoma, Instituto Federal Goiano, Iporá, GO. e-mail: vanessa.grah@ifgoiano.edu.br

³ Docente, Doutor, Eng. Agrícola e Ambiental, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: ponciano.i.m@gmail.com

RESUMO: o cerrado tem sido um dos biomas brasileiros mais devastado na última década. Isso se dá, em partes, devido a ausência de práticas conservacionistas, expansão das fronteiras agrícolas, cenário de alta intensidade de precipitação, e mal uso de máquinas e implementos agrícolas. Pouca atenção tem se dado a este último aspecto. O tráfego de máquinas com o solo úmido é um dos principais causadores da compactação do solo além de diminuir a eficiência do conjunto mecanizado. O presente trabalho objetivou determinar o limite de plasticidade do solo em área agrícola, a fim de obter o teor de umidade no qual este passa a apresentar propriedades plásticas. Para tal, uma amostra do horizonte superficial do Latossolo Vermelho-distrófico foi secada ao ar, peneirada e umedecida em recipiente de porcelana. Então a amostra foi homogeneizada de forma tal que se formasse uma pasta. Cerca de 100 gramas foram retiradas e pressionadas sob uma superfície irregular de vidro. Um bastão de 2 mm de diâmetro e 10 cm de comprimento foi formado sem que a mostra apresentasse rachaduras. A umidade do solo foi determinada neste instante e obteve-se o valor correspondente ao limite de plasticidade. Os resultados das 5 repetições são apresentados a seguir: 20,1, 19,5, 18,4, 21,8 e 21,8 %. A baixa variação dos valores de umidade pode ser constatada pelo desvio padrão amostral de 1,47 % de umidade do solo, sendo a média de 20,3 %. O estudo em apressa revela que se deve evitar ao máximo tráfego de máquinas quando o mesmo com cerca de 20, 3 % de umidade, a fim de se minorar o processo de compactação, erosão e patinação.

PALAVRAS-CHAVE: umidade do solo, compactação, patinação.

VELOCIDADE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO RAJADO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Isabelly da Silva¹, João Márcio Ávila¹, Maria Fernanda Marques¹, Rafaella Nunes Oliveira Sousa¹, Thauane Martins Grecchi¹ Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: isabellysilv15@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: O presente experimento foi realizado na Faculdade de Jussara – FAJ, no dia 27 de abril de 2024, em Jussara, GO, pelos alunos do terceiro período do curso de Agronomia. O objetivo principal do estudo foi avaliar a germinação de sementes do Feijão Rajado submetido a diferentes substratos. O trabalho foi realizado em cinco tratamentos, com trinta e seis sementes cada tratamento, totalizando cento e oitenta sementes. Os tratamentos foram com os seguintes substratos: T1 - Areia; T2 - Substrato Comercial (SC); T3 - Vermiculita (VE); T4 - Composto Orgânico (CO); T5 - esterco. Todos os tratamentos foram conservados em temperatura média de 31°C, com regas diárias. Avaliou-se a germinação das plântulas emergentes do terceiro ao nono dia após o plantio, as quais foram analisadas quanto à Porcentagem de Emergência (PE), Velocidade de Emergência (VE), Índice de Velocidade de Emergência (IVE) e Coeficiente de Velocidade de Emergência (CVE). Não foi realizada análise de variância dos tratamentos, sendo avaliada no Excel a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação. As porcentagens de germinação foram, respectivamente, 33,3%, 47,2%, 55,56%, 22,22% e 11%. As velocidades de germinação foram, respectivamente, 1,3; 5,1; 4,7; 5,6 e 4,7. Os índices de velocidade de emergência foram 3,1; 3,6; 4,4; 1,5 e 0,85, respectivamente. Os coeficientes de velocidade de emergência foram 0,002 para todos os tratamentos. A média geral do percentual de germinação dos 5 tratamentos foi de 38,19%, com um desvio padrão de 11,17 e um coeficiente de variação de 29%. O tratamento (T3) apresentou melhores resultados de (PE) e (IVE), porém a menor (VE).

PALAVRAS-CHAVE: germinação de sementes, feijão rajado, substratos e plântulas.

SUCEPTIBILIDADE A CHEIA EM CURSO D'ÁGUA EM BACIA HIDROGRÁFICA DO CERRADO

Laryssa Gabriely Batista dos Reis^{1*}, Marcos Paulo Candido de Oliveira¹, Telmo Gabriel Assunção Padilha¹, Stefânia de Sousa Almeida¹, Beatriz Sousa Silva¹, Isaac de Matos Ponciano²

¹ Discentes, Bacharéis em Engenharia Civil, Centro Universitário de Iporá UNIPORA, Iporá, GO. e-mail: larissa@gmail.com

² Docente, Doutor, Universidade Estadual de Goiás, Unidade Palmeiras de Goiás, GO. e-mail: ponciano.i.m@gmail.com

RESUMO: a hidrologia ocupa-se ao estudo do ciclo da água. O movimento da água da atmosfera para os mares e lagos dá-se por meio de rios e córregos que por vezes passam no meio de áreas urbanas. Dado o cenário de mudanças climáticas as chuvas tendem a ficar mais intensas o que torna a bacia mais susceptível a enchentes. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a susceptibilidade de uma bacia hidrográfica no oeste goiano. A partir do ponto de exutório o software QGIS foi empregado para delimitar o limite da bacia de captação. Imagens do sítio “topodata” foram empregadas para determinação da declividade. O software QGIS foi empregado para o cálculo da área, perímetro e comprimento do curso d’água principal. Foram empregados: o coeficiente de compacidade (Kc) e o fator de forma (Ff). Para Bacias naturais o Kc é normalmente maior que 1 e quão maior for menos propensa a enchentes a bacia é. Já o fator de forma dispõe de uma classificação quanto a propensão a enchentes: de 1 a 0,75 (alta), de 0,75 a 0,50 (mediana a grande), e menor que 0,5 (não sujeita). A área da bacia foi de 146,714 km², o perímetro de 190,981 km e o comprimento equivalente do exutório até o ponto mais distante da bacia foi de 19,65 km. Os valores de Kc e Kf foram respectivamente de 4,41 e 0,38 o que indicam que a referida bacia em apressa é pouco vulnerável a enchente.

PALAVRAS-CHAVE: hidrologia, fator de forma, coeficiente de compacidade.

VISITA TÉCNICA A FAZENDA ELISA AGRO EM BRITÂNIA GOIÁS

Evellyn Rodrigues de Carvalho¹, Lucas Da Silva Ferreira¹, Erik Antônio Silva do Nascimento¹, Heitor Assunção Araujo¹, Luiz Fernando Moreira Caiado¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. Email: evellynrodriguesdecarvalho@gmail.com

² Docente, Eng^a Agrônoma, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: A Elisa Agro, sediada em Britânia, GO, antes denominada Mitre Agro, foi fundada em 2016 e é uma empresa agrícola dedicada à produção de fibra e grãos, tais como algodão, feijão, milho e soja. O objetivo deste relato de experiência consistiu em compreender a realidade produtiva e socioeconômica de fazendas situadas no Vale do Araguaia. A fazenda Santa Elisa possui uma área de 7.215,22 hectares, totalmente irrigada por 76 pivôs distribuídos nas Fazendas 3 Marias e a Fazenda Água Limpa. Observou-se que a fazenda utiliza práticas sustentáveis e inovadoras, como a Integração Lavoura-Pecuária (ILP) e a irrigação, para otimizar a produção de soja, milho, feijão e algodão. A fazenda realiza uma produção contínua e eficiente que permite a rotação de até três culturas por ano, sendo algodão, feijão e soja, além da prática da integração lavoura-pecuária, fazendo a utilização do capim como parte do sistema. Pode-se considerar a infraestrutura da fazenda de grande porte, pois possui silos e câmaras frias para garantir o armazenamento adequado dos grãos de feijão. Além disso, a empresa conta com três pequenas indústrias - Biofábrica, Unidade de Beneficiamento de Grãos e Unidade de Beneficiamento de Algodão - que desempenham papéis fundamentais na produção e no beneficiamento dos produtos agrícolas. A fazenda apresenta um Centro Operacional Agrícola, o qual monitora todas as operações agrícolas de forma eficiente, utilizando sistemas de tecnologia avançada, como iCrop, Fieldnet e Syngenta Digital, para maximizar o desempenho das culturas, monitorar pragas e otimizar o uso de recursos naturais, como água e energia. Concluímos que a fazenda Elisa Agro possui perfil de grande produção agrícola, faz utilização de tecnologias que impulsionam a produtividade agrícola de forma sustentável, sendo a comercialização do produto final realizada para intermediários da produção, além de utilizar agregação de valor por meio de agroindústrias e armazéns.

PALAVRAS-CHAVE: agricultura sustentável, integração lavoura-pecuária, desenvolvimento regional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A FAZENDA ÁGUA SANTA EM SANTA FÉ DE GOIÁS

José Silvío Barroso¹, Marcelo Diogo Demétrios¹, Pedro Fonseca¹, Brian Carlos¹, Rogério Pontes¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: jose@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: Realizou-se no dia 2 de março uma visita técnica à Fazenda Água Santa, situada no município de Santa Fé de Goiás, região do Vale do Araguaia. A visita teve como objetivo gerar uma vivência entre o produtor rural e os alunos do 1º período de agronomia. A vivência foi planejada usando um questionário com perguntas direcionadas, o que permitiu entender a situação socioeconômica e produtiva do produtor rural. Com cerca de 150 hectares e planos de arrendamento para expandir a produção, a propriedade destaca-se pelo cultivo de soja, feijão, gergelim e chia. Dentre as culturas observadas, o gergelim apresentou bom desenvolvimento na região. Após três meses de plantio, as plantas estavam bem desenvolvidas, sendo colhidas após 110 dias sem a necessidade de irrigação por pivôs, apenas com as chuvas sazonais. A utilização de tecnologias modernas contribuiu para a excelência e qualidade das culturas. A fazenda também se destacou pela produção de chia, uma cultura herbácea rica em nutrientes e proteínas. Embora tenha sido bem-sucedida, a produção de chia foi interrompida devido à baixa procura do produto na região, o que levou o produtor a investir no cultivo de soja e pequenas parcelas de gergelim. A escolha das variedades Bônus e Olimpo deve-se à adaptação das condições locais e à resistência a pragas e doenças. A soja Bônus é indicada para condições específicas da região, enquanto a Olimpo destaca-se por sua alta produtividade e adaptação a diferentes ambientes, sendo mais tolerante à seca. Evidenciou-se que a fazenda possui práticas agrícolas modernas e eficientes, como colheitadeiras e tratores modernos e pivôs automatizados com internet da Starling. O planejamento estratégico dos cultivos, aliado à escolha de variedades adaptadas, contribuiu para a sustentabilidade e rentabilidade da propriedade rural.

PALAVRAS-CHAVE: visita técnica, cultivos, tecnologias, variedades, sustentabilidade.

CARACTERÍSTICAS FISIAGRÁFICAS DE UMA BACIA HIDROGRÁFICA DO OESTE GOIANO

Marcos Paulo Candido de Oliveira^{1*}, Laryssa Gabriely Batista dos Reis¹, Letícia de Sousa Silva¹, Edimilson pereira de Souza filho¹, Isaac de Matos Ponciano²

¹ Discentes, Bacharéis Eng. Civil, Centro Universitário de Iporá UNIPORA, GO. e-mail: luizfernando668souza@gmail.com

² Docente, Doutor, Universidade Estadual de Goiás, Palmeiras de Goiás, GO. e-mail: isaac.ponciano@ueg.br

RESUMO: estudos hidrológicos são essenciais no planejamento de obras rurais, tais como pontes estradas e terraços de contenção. Neste contexto o conhecimento das características fisiográficas de uma bacia auxilia o profissional da engenharia no dimensionamento de tais obras. O objetivo do presente trabalho foi determinar as principais características fisiográficas de uma bacia do oeste goiano. Para isso foram utilizadas imagens raster obtidas do topodata. Este banco de dados do Instituto Nacional de Pesquisa Espaciais disponibiliza dados de altimetria georreferenciados. As imagens foram processadas no software QGIS de forma que foram obtidas a declividade média do curso d'água, a área da bacia e seu perímetro. A declividade. Foram empregados algoritmos do “grass” no ambiente do QGIS para gerar um mapa de direção de fluxo. Posteriormente foi empregado o plugin water.flow para determinar a área de captação da bacia a partir do exutório. Manchas de solo foram identificadas por meio de imagens disponíveis no Instituto Mauro Borges (IMB). A área da bacia foi de 146,71 km², seu perímetro de 190,98 km e a declividade média do curso principal de 0,872 % o que corresponde a 8,71 m.km⁻¹. Os solos encontrados na bacia foram: Argissolo Vermelho Distrófico (25 km²) e Cambissolo Haplíco Tb Distrófico (121,71 km²). As cotas correspondentes ao exutório e o ponto mais alto foram, respectivamente, 640 e 860 m. A caracterização fisiográfica da bacia auxiliará no processo de construção, planejamento e execução de obras rurais.

PALAVRAS-CHAVE: obras rurais, declividade, hidrologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FAZENDA 2 IRMÃOS, ITAPIRAPUÃ – GO

José Silvio Barroso¹, Marcelo Diogo Demétrios¹, Pedro Fonseca¹, Brian Carlos¹, Rogério Pontes¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: joycemilla2005@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: No dia 29 de março de 2024, os alunos do 1º período de agronomia da FAJ realizaram uma visita técnica à Fazenda 2 Irmãos, localizada a 7 km do município de Itapirapuã - GO, com a finalidade de vivenciarem a primeira experiência prática com a realidade do produtor rural e assim compreenderem o perfil socioeconômico e as principais características produtivas da fazenda situada no Vale do Araguaia. Através de um questionário, pôde-se desenvolver um diálogo com o proprietário da fazenda. A Fazenda 2 Irmãos possui 250 hectares (ha), sendo 160 ha deles utilizados para a produção de soja, principal fonte de renda do produtor. Segundo o produtor rural, o plantio da soja costuma ser realizado no mês de novembro, utilizando sementes adaptadas às questões edafoclimáticas da região. Geralmente, a colheita é realizada em março, em média, 120 dias para encerrar o ciclo. A produtividade média da soja é de 60 sacos por hectare, colhendo-se em média 50 sacas por hora e 100 hectares em 3 dias, com duas colheitadeiras. Após a colheita, os grãos são transportados para o armazém da Caramuru – Montevideo/GO, onde são tratados de forma adequada, visando a qualidade e durabilidade do produto. O produtor relatou que a escassez de chuva é seu principal desafio, visto que a lavoura depende exclusivamente da água das chuvas para se desenvolver, já que não possui irrigação na propriedade. O proprietário rural possui perfil de pequeno produtor, sendo a produção de soja sua principal fonte de renda. Essas informações são essenciais para a formulação de estratégias de gestão e para a implementação de medidas que visem mitigar os impactos negativos e promover a sustentabilidade da atividade agrícola na região.

PALAVRAS-CHAVE: Pequeno rural, produção de soja, realidade produtiva, soja sequeiro e relato de experiência.

VISITA TÉCNICA A FAZENDA INDIARA EM NOVO PLANALTO DE GOIÁS

Ney Vitor Paiva Mendonça¹, Rafaella Gomes Rodrigues¹, Pabiano Guilherme Silva¹, Mariana Alves Costa¹, Carlos Eduardo Pereira¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: neypaiva122@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail:camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: Localizada no município de Novo Planalto – GO, a Fazenda Indiará abrange um modelo de agropecuária em seus 5.690 hectares de terra, divididos entre 3.487,17 hectares de pastagens e 2.202,83 hectares de plantações. Este estudo busca demonstrar o manejo e a diversidade de culturas presentes na fazenda por meio de uma abordagem prática, incluindo um questionário para compreender a gestão da propriedade rural. A fazenda adota o sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP), trabalhando com cria, recria e engorda na pecuária. Na preparação da lavoura, são realizadas análises do solo seguidas por gradagens e aplicação de calcário e gesso. Após a incorporação com uma grade niveladora, são aplicados adubos orgânicos e realizados os plantios das monoculturas. Na pecuária, a fazenda utiliza inseminação artificial, com a estação começando em outubro e terminando no início de março. Os bezerros são transferidos para o confinamento, onde recebem tratamento com silagem e uma dieta ajustada. Gerenciados para aumento de peso e crescimento, os bezerros Nelore e Angus são destinados para venda, enquanto as fêmeas Nelore são avaliadas para possíveis futuras matrizes. As matrizes que não emprenham após três inseminações são vendidas como descarte, sendo engordadas no pasto com uma dieta de 3% de proteinado. Para otimizar seus processos, a Fazenda Indiará utiliza sistemas de gestão como Aegro e iRancho, que permitem o acompanhamento detalhado das atividades, controle de insumos, monitoramento do rebanho e análise de resultados, aumentando a produtividade e melhorando continuamente os processos. Conclui-se que a Fazenda Indiará se enquadra no perfil de grande porte, possuindo uma fábrica de ração para o processamento de misturas e produzindo seu próprio adubo orgânico a partir das fezes dos animais do confinamento. Quanto a comercialização da soja, feijão e gado é realizada através de intermediários.

PALAVRAS-CHAVE: variedade de cultivo, gestão agrícola, agropecuária.

VISITA TÉCNICA A FAZENDA POUSO ALEGRE SITUADA EM MONTES CLAROS DE GOIÁS

Wanderson Pereira dos Santos¹, Rafael Ferreira¹, Kauã Belo de Paula¹, Fillipe Mendes¹, Yago Santos¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: wpsantos014@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: A Fazenda Pouso Alegre, situada no município de Montes Claros de Goiás, região do Vale do Araguaia, destaca-se como um modelo de excelência no setor agrícola, adotando práticas sustentáveis e tecnologias avançadas para otimizar sua produtividade e eficiência. O propósito da visita à Fazenda Pouso Alegre foi compreender de maneira mais detalhada as práticas agrícolas implementadas pela propriedade, assim como os resultados obtidos em termos de produtividade, sustentabilidade e inovação. A Fazenda Pouso Alegre possui uma extensão de 5.500 hectares, dos quais 940 hectares são irrigados, adaptando a altura do equipamento de acordo com a cultura cultivada. A integração Lavoura-Pecuária (ILP) é adotada para maximizar a produção de soja, milho e feijão. Um sistema de rotação de gado, milho e feijão-caupi na safrinha foi implementado, visando otimizar a utilização da terra e garantir a eficiência dos recursos disponíveis. Além disso, são realizados monitoramentos regulares para controlar pragas, como o besouro vaquinha, assegurando a saúde e a produtividade das plantas. A infraestrutura da fazenda é de grande porte, incluindo 3 silos e câmaras frias para garantir o armazenamento adequado dos grãos. Destaca-se também a produção própria de inoculantes, fundamentais para intensificar o processo de fixação biológica de nitrogênio nas culturas. Concluímos que a Fazenda Pouso Alegre possui um perfil de grande produção agrícola, sendo capaz de produzir em períodos de seca utilizando tecnologias, como o pivô que impulsionam a produtividade de maneira responsável. Esses resultados demonstram o compromisso da Fazenda Pouso Alegre com a excelência na agricultura, contribuindo para a região. A diversificação de culturas, o uso estratégico do milheto e a produção própria de inoculantes são exemplos claros disso.

PALAVRAS-CHAVE: fazenda pouso alegre, produção de inoculantes, integração lavoura-pecuária.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA FAZENDA GIMIBU, JUSSARA -GO

João Emanuel Oliveira de Almeida¹, Lara Luiza Naves Baltazar², Emily Lima Naves Chaveiro³, Kesley Alves Pereira Lopes⁴, Marcos Paulo de Novais Rosa⁵, Elcimar Alves de P. Júnior⁶, Camila Regina da Silva Santos⁷

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: joaoemanoel@gmail.com

² Docente, Eng^a Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, Jussara GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: No dia 19 de março de 2024, realizou-se uma visita técnica à Fazenda Gimibu, localizada no município de Jussara – GO, na região do Vale do Araguaia. O objetivo da visita foi proporcionar aos alunos do 1º período de agronomia uma primeira experiência com produtores rurais, além de conhecer a realidade produtiva e socioeconômica das fazendas da região. Para direcionar o diálogo entre o proprietário da fazenda e os estudantes, utilizou-se um questionário, por meio do qual foi possível compreender a gestão de uma propriedade rural, seus principais desafios e dificuldades para alcançar uma boa qualidade produtiva. A Fazenda Gimibu, liderada pela produtora Sara Matos, possui 400 hectares e destaca-se no mercado de produção de carne bovina, com um total de 400 cabeças de gado. Observou-se que a fazenda investe na qualificação de seus funcionários por meio de mentorias e palestras. Funciona como modelo de produção na região, sendo que outros produtores seguem o exemplo de manejo da propriedade. Foi notada a utilização de novas tecnologias aplicadas no campo, como drones e software de gestão. O curral da propriedade possui um sistema de pesagem do gado, gerando um melhor controle do rebanho. Além disso, a fazenda zela pelo bem-estar animal, evitando o estresse do rebanho. A Fazenda Gimibu possui aptidão para a pecuária de grande porte e integra em sua gestão dois principais ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU, sendo a saúde, o bem-estar e a educação de qualidade, além de tecnologias modernas e sustentáveis. Pode-se considerar a fazenda como uma vitrine no Vale do Araguaia.

PALAVRAS-CHAVE: vivência com produtor, gado de corte, ODS.

VISITA TÉCNICA A FAZENDA BSB MUNICÍPIO DE JUSSARA GOIÁS

Anna Cecília Fernandes de Souza¹, Roberto Rodrigues Batista Filho¹, Guilherme Augusto Rosa da Silva¹, Angel Caroline Borges Leite¹, Carlos Eduardo Campos Martins Alves¹,
Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: annacecilia342@gmail.com

² Docente, Eng. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: A Fazenda BSB, localizada em Jussara, destaca-se por sua gestão eficiente em uma área de 250 alqueires. Com uma equipe de 12 funcionários, a fazenda gera uma renda bruta mensal de cerca de R\$200 mil. A liderança é composta por uma equipe de três pessoas, responsáveis pela supervisão geral, manejo dos rebanhos e coordenação logística de venda e transporte do gado. A principal atividade é a criação de gado, com ênfase na recria e engorda. Os animais são criados em pastos manejados e submetidos a um regime alimentar rigoroso, garantindo seu desenvolvimento saudável. As vendas são realizadas duas vezes ao ano, aproveitando as melhores condições de mercado. Além disso, a fazenda realiza exames andrológicos e vende sêmen bovino, melhorando a genética do rebanho. As decisões são baseadas nos preços de mercado, com um controle financeiro meticuloso, combinando anotações em cadernos e registros no computador. A fazenda pratica o pagamento à vista de insumos, evitando dívidas e mantendo uma posição financeira sólida. Este modelo de gestão rural eficiente, que alia práticas agrícolas eficazes a uma gestão financeira rigorosa, faz da Fazenda BSB um exemplo de sucesso no setor agropecuário. A liderança competente, a tomada de decisões informadas e a gestão financeira prudente são os pilares que sustentam o sucesso contínuo da fazenda, assegurando sua sustentabilidade e crescimento a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: gestão agrícola, criação de gado, exames andrológicos, sêmen bovino e controle financeiro.

VISITA TÉCNICA A FAZENDA BR LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE JUSSARA GOIÁS

Frederico José Carvalho¹, Lucas Nunes de Oliveira¹, Alysson Gonçalves Leite¹, Vithor Gabriel Ribeiro¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: fredericocarva359@gmail.com

² Docente, Eng^a Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: Durante o dia 01 de março de 2024, realizou-se uma visita técnica à Fazenda BR, localizada no município de Jussara – GO, com o intuito de conhecer a realidade produtiva e socioeconômica de fazendas situadas no Vale do Araguaia. O roteiro da visita foi baseado em um questionário, com o qual foi possível caracterizar a realidade socioeconômica e produtiva do produtor rural. Deste modo, entrevistou-se o proprietário da fazenda, o qual informou que suas atividades agrícolas giram em torno de criar e recriar gado de corte e produzir leite. Observou-se que o manejo do rebanho é realizado por meio da cria e recria de gado de corte, o que gera uma renda anual ao proprietário. Notou-se que após o desmame, os bezerros entram em uma dieta rica em nutrientes para promover o ganho de peso e serem abatidos, gerando assim uma renda anual. Com relação ao gado leiteiro, observou-se que o proprietário faz a seleção genética das vacas que geram maior produtividade leiteira. Essas vacas, após a seleção, recebem um manejo diferenciado com uma dieta rica em nutrientes, seguindo o manual de boas práticas de produção leiteira. O leite é retirado através de ordenhas, nas quais as vacas são submetidas ao processo de ordenha duas vezes por dia, gerando 1000 litros de leite por dia, somando cerca de 30.000 litros mensais. Dessa forma, podemos concluir que o produtor rural possui perfil de médio produtor, possuindo duas principais fontes de renda obtidas com o gado de corte e leite. Não há agregação de valor em seus produtos finais, os quais são comercializados diretamente com intermediários da produção agrícola.

PALAVRAS-CHAVE: cria e recria, gado de leite, visita técnica.

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO BRANCO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Ana Clara Rodrigues Costa¹, Anna Gabrielle P. Dos Santos¹, Erica Ribeiro Tiago Silva¹, Danilo Alves de Paula¹, Macaenia Ferreira Cardoso¹, Maykon Douglas Oliveira Santos¹, Camila Regina Da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: anarodriguescosta4@gmail.com@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: O presente estudo foi realizado na Faculdade de Jussara – FAJ, no dia 27 de abril de 2024, em Jussara –GO, pelos alunos do terceiro período do curso de Agronomia. O objetivo do trabalho foi verificar a germinação de sementes do Feijão Branco sob efeito de diferentes substratos. O experimento foi avaliado em quatro tratamentos, com quarenta e oito sementes cada. Os tratamentos foram com os seguintes substratos: (T1) Substrato Comercial (SC) + Vermiculita (VE); (T2) Substrato Comercial (SC) + Terra Preta (TP); (T3) Substrato Comercial (SC) + Esterco (ES); (T4) Substrato Comercial (SC) + Composto Orgânico (CO), semeados em bandejas de germinação. Todos os tratamentos foram mantidos em temperatura média da região de 31° C graus, com regas manuais diárias. Avaliou-se que no quinto dia após o plantio, não houve nenhuma germinação e as sementes foram encontradas em decomposição com presença de odor, possivelmente pelo excesso de umidade e a alta temperatura. Após a retirada das sementes dos tratamentos observou-se que, no T3 houve maior índice de apodrecimento das sementes. Com base nas análises conclui-se que, os substratos não são adequados para a germinação das sementes do Feijão branco. Acreditasse que o diâmetro do recipiente utilizado para germinação das sementes, contribuiu negativamente, devido ao tamanho e espessura do feijão branco. Ademais, altas temperaturas e regas diárias, podem ter influenciado na decomposição das sementes.

PALAVRAS-CHAVE: Feijão branco, germinação, umidade, temperatura, apodrecimento.

VELOCIDADE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE MILHO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

João Augusto Sabino Junior¹, Keuven Cristian Hito Campos², Weudes Vinícius Santana Oliveira³, Camila Regina da Silva Santos⁴

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: joaoaugustosabinojunior@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa foi desenvolvida na Faculdade de Jussara/GO - FAJ, no curso de agronomia, e teve como objetivo avaliar a eficiência de diferentes substratos na germinação de sementes de milho. Foi realizado um experimento com quatro tratamentos, cada um com três repetições, contendo 30 sementes por tratamento e uma temperatura ambiente média de 31 °C. Foram realizadas contagens diárias durante 9 dias. Os tratamentos foram dispostos com os seguintes substratos: (T1) Composto Orgânico + Vermiculita - COV; (T2) Composto Orgânico + Terra Preta - COTP; (T3) BIOFLORA + Esterco - BE; e (T4) COV + COTP + BE. A avaliação da germinação consistiu na contagem diária das plântulas emergentes do 3^o ao 9^o dia, obtendo-se a Porcentagem de Emergência, a Velocidade de Emergência, o Índice de Velocidade de Emergência e o Coeficiente de Velocidade de Emergência. Não foi realizada análise de variância, sendo avaliada no Excel a média, o desvio padrão e o coeficiente de variação. As porcentagens de germinação foram respectivamente 43%, 50% e 60%. As velocidades de germinação foram respectivamente 1,3; 3,9; 4,3 e 3,4. Os índices de velocidade de emergência foram 3,6; 4,2; 5,1 e 5,5, respectivamente. Os coeficientes de velocidade de emergência foram 0,003 para todos os tratamentos. A média geral do percentual de germinação dos 4 tratamentos foi de 53,3%, com um desvio padrão de 7,07 e um coeficiente de variação de 13%. O milho submetido aos substratos (T3) BIOFLORA + Esterco e (T4) COV + COTP + BE tiveram um maior percentual de germinação, igual a 60%. No entanto, a velocidade de emergência do (T3) foi 26,47% maior que a do (T4). O Composto Orgânico + Vermiculita apresentou menor velocidade de emergência e índice de velocidade de emergência, sendo de 1,3 e 3,6, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: semente de milho, composto orgânico, vermiculita, esterco, substrato comercial, velocidade de emergência.

GERMINAÇÃO DE SEMENTE DE FEIJÃO MARHE EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Gabriel Souza Silva¹, João Marcos Carvalho², Luana Rodrigues³, Lais Brandão⁴, Ruan Pablo Pedrosa⁵, Camila Regina da Silva Santos⁶

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail:gabrielsouzasilvacomercial@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail:agronomia@unifaj.edu.br

RESUMO: Com o objetivo de verificar o melhor substrato para a germinação e emergência de plântulas do feijão (*Phaseolus vulgaris*) cultivar Marhe, alunos do terceiro período do curso de Agronomia desenvolveram um experimento testando dois tipos de substratos em diferentes quantidades: Tratamento 1 (T1) com 20% de areia e 80% de vermiculita, tratamento 2 (T2) com 40% de areia e 60% de vermiculita, tratamento 3 (T3) com 60% de areia e 40% de vermiculita e o tratamento 4 (T4) com 80% de areia e 20% de vermiculita. As sementes foram plantadas em bandejas de germinação, com regas diárias, e foram mantidas a uma temperatura ambiental média de 31°C. As avaliações de germinação iniciaram a partir do 3º dia após o plantio, sendo finalizadas no 9º dia. Durante o experimento, foram realizadas contagens diárias para análises de porcentagem de emergência (PG), velocidade de emergência (VE), índice de velocidade de emergência (IVE) e coeficiente de velocidade de emergência (CVE). Nenhum tratamento germinou, com exceção do (T1), que apresentou uma (PG) de 26,67%, (VE) igual a 0,94, um índice de velocidade de emergência (IVE) de 2,12 e um coeficiente de velocidade de emergência (CVE) de 0,002. Os substratos utilizados não foram apropriados para a germinação do feijão marhe, uma vez que não houve uma taxa de germinação esperada.

PALAVRAS-CHAVE: Feijão maré, germinação, temperatura, vermiculita e areia.

VELOCIDADE DE GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO PRETO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Vinícius pedrosa de almeida¹, Geovane de Souza Filho¹, Orlando Marques Neto¹, João Gustavo Rocha Damasceno¹, Matheus Pereira dos Santos¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: agropds7@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: O experimento foi realizado na Faculdade de Jussara/GO - FAJ, no curso de Agronomia. Objetivou-se avaliar o efeito de diferentes substratos na velocidade de germinação em sementes de feijão preto. O experimento consistiu de quatro tratamentos, com três repetições, contendo 30 sementes por tratamento, temperatura regional média de 31 °C e regas diárias de forma manual. Realizou-se contagens diárias durante 9 dias. Os tratamentos foram: (T1) Areia; (T2) Substrato comercial; (T3) Vermiculita; e (T4) Composto Orgânico. Iniciou-se a contagens das plântulas a partir do 3º dia após o plantio, finalizando-se as análises no 9º dia. Avaliou-se a porcentagem de Emergência, a Velocidade de Emergência, o Índice de Velocidade de Emergência e o Coeficiente de Velocidade de Emergência, sendo calculadas por planilhas do Excel, não houve análise de variância. Analisou-se os parâmetros de germinação dos substratos (T3 e T4), sendo de 10% e 16,6%, respectivamente, uma vez que os demais substratos não germinaram. As velocidades de germinação foram de 6,3 para (T3) e 3,2 para (T4). Os índices de velocidade de emergência foram de 0,9 para (T3) e 1,6 para (T4). Os coeficientes de velocidade de emergência foram de 0,003 para (T3 e T4). A média geral do percentual de germinação dos 4 tratamentos foi de 6,7%, com um desvio padrão de 7,1 e um coeficiente de variação de 106%, pois houve variabilidade do percentual de germinação em relação à média. Observou-se que os (T1 e T2) ficaram mais adensados “compactados”. Os substratos (T1 e T2) não apresentaram potencial germinativo; os substratos (T3 e T4) tiveram melhores percentuais de germinação, mas não foram eficientes. Supõe-se que fatores como a variação de temperatura, excesso de água e profundidade do semeio, impactaram negativamente o potencial germinativo dos tratamentos (T1 e T2). Nenhum tratamento foi eficiente na germinação do feijão preto.

PALAVRAS-CHAVE: Feijão preto, vermiculita, plântulas, substrato comercial, velocidade de emergência.

GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO MARHE COM ADIÇÃO DE AREIA EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Pedro Henrique Azeredo¹, Luís¹ de Assis Freire Júnior¹, Gabriel Martins de Moura¹, Kaio Emanuel Gomes Soterio¹, João Victor Ferreira dos Santos¹ Camila Regina da Silva Santos²

¹ Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: Pedro.ha793@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: O estudo foi conduzido na Faculdade de Jussara/GO-FAJ e teve como objetivo calcular a eficiência de diferentes substratos na velocidade de germinação das sementes de feijão marhe. As sementes foram plantadas em quatro tratamentos, cada um com três repetições, contendo 24 sementes por tratamento e uma temperatura média de 31°C. Foram realizadas contagens durante 9 dias, com irrigação periódica. Os tratamentos foram dispostos com os seguintes substratos: (T1) Areia e substrato comercial; (T2) Areia e vermiculita; (T3) Areia e terra preta; e (T4) Areia e esterco. A avaliação da germinação consistiu na avaliação diária das plântulas aparentes do 3º ao 9º dia, obtendo-se, ao final, a porcentagem de emergência, a velocidade de emergência, o índice de velocidade de emergência e o coeficiente de velocidade de emergência, calculadas com o auxílio das anotações e posteriormente organizadas em planilhas de Excel, não sendo avaliada análise de variância. As porcentagens de germinação foram calculadas em T1, T2 e T4, uma vez que no composto T3 não houve germinação, sendo de 33,33%, 4,17% e 29,17% para T1, T2 e T4, respectivamente. As velocidades de germinação foram, respectivamente, 1,14, 5,0 e 5,71. Os índices de velocidade de emergência foram 1,69, 0,2 e 1,24, respectivamente. Os coeficientes de velocidade de emergência foram 0,02% para todos os tratamentos. A média geral do percentual de germinação foi de 22,22%, com um desvio padrão de 12,9 e um coeficiente de variação de 58%. O feijão submetido aos substratos (T1) e (T4) teve melhor desempenho. No entanto, nenhum substrato foi eficiente na germinação do feijão maré, visto que nenhum atingiu um percentual de germinação de 50%. Acredita-se que, nos outros tratamentos, a germinação foi baixa ou nula por diversos fatores, sendo o percentual de compostos que dificultou a emergência das plântulas, principalmente em (T3) Areia e terra preta.

PALAVRAS-CHAVE: feijão marhe, germinação, avaliação, terra preta, velocidade de emergência.

AVALIAÇÃO DA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DO MILHO A DIFERENTES CONCETRAÇÕES DE VERMICULITA E COMPOSTO ORGÂNICO

Maria Eduarda Ferreira dos Santos¹, Raiani Farias da Costa¹, João Pedro Cardoso¹, Ludmilla Silva¹, Gabriel Henrique Oliveira Silva¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: lidianemariafe2020@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: A pesquisa em questão teve como objetivo avaliar a utilização de dois tipos de substratos em diferentes porcentagens na germinação de sementes de milho. O trabalho foi desenvolvido na Faculdade de Jussara, GO (FAJ), pelos alunos do terceiro período de Agronomia. As sementes de milho foram plantadas no dia vinte e sete de abril de dois mil e vinte e quatro. O experimento constou de cinco tratamentos e quatro repetições que foram acompanhadas em contagens diárias, a partir do 3º dia, após o plantio, finalizando no 9º dia, em temperatura média regional de 31 °C. Os tratamentos foram dispostos com os substratos de vermiculita e composto orgânico nas seguintes porcentagens: (T1) 20% composto orgânico + 30% vermiculita; (T2) 40% composto orgânico + 60% vermiculita; (T3) 60% composto orgânico + 40% vermiculita; (T4) 80% composto orgânico + 20% vermiculita; e (T5) 50% composto orgânico + 50% vermiculita. Foram analisados porcentagem de emergência (PG), velocidade de emergência (VE), índice de velocidade de emergência (IVE) e coeficiente de velocidade de emergência (CVE), sendo os dados quantitativos analisados em planilha do Excel. O tratamento (T1) apresentou maior porcentagem de germinação, igual a 87,5%, sendo a média geral dos 4 tratamentos igual a 75,6%, com um desvio padrão de 7,8 e um coeficiente de variação de 10%. Com relação à velocidade de emergência, o (T4) apresentou o maior valor, igual a 3,8, enquanto o (T1) foi igual a 1,9. O índice de velocidade de emergência (IVE) para os 5 tratamentos foi respectivamente de 11, 9,1, 9,8 e 8, sendo o desvio padrão igual a 1,03 e o coeficiente de variação igual a 11%. O coeficiente de velocidade de emergência foi 0,003 para todos os tratamentos. O tratamento (T1) apresentou melhores resultados para a germinação das sementes de milho.

PALAVRAS-CHAVE: índice de velocidade de emergência, delineamento experimental, monitoramento diário.

ANÁLISE DE GERMINAÇÃO DAS SEMENTES DE MILHO EM DIFERENTES SUBSTRATOS

Kadssa Eduarda Moreira Batista¹, João Leandro de Almeida¹, Lívia Gabriella Martins Costa¹, Kauan Dantas Rocha¹, Alex de Moraes Oliveira¹, Nicole Silva Braga¹, Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: kadssaeduarda@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: camilasantos.agro@gmail.com

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento das sementes de milho em diferentes substratos. A pesquisa foi conduzida pelos alunos do terceiro período de Agronomia da Faculdade de Jussara/GO – FAJ. Foram plantadas 96 sementes de milho em bandejas de germinação, em quatro tipos de substratos, sendo 24 sementes por substratos, as quais foram submetidas a uma temperatura ambiente média de 31°C. Os substratos foram: (T1) composto orgânico + substrato comercial; (T2) vermiculita + composto orgânico; (T3) terra preta + composto orgânico; e (T4) esterco + terra preta, sendo regadas diariamente. A avaliação dos resultados teve início no 3º dia após a semeadura, acompanhando-se diariamente a emergência das plântulas até o 9º dia. Os dados obtidos, como porcentagem de emergência, velocidade de emergência e índice de velocidade de emergência, foram analisados em planilha do Excel. As porcentagens obtidas nos tratamentos em relação à germinação das sementes foram de 100%, 91,67%, 91,67% e 70,83%, respectivamente. As velocidades de emergência analisadas foram de 4,2; 13,5; 6,8 e 7,9. Os coeficientes de velocidade de emergência foram, respectivamente, 0,001 para todos os tratamentos. A média geral do percentual de germinação dos 4 tratamentos foi de 88,5%, com um desvio padrão de 10,7% e um coeficiente de variação de 12%. Ao final das análises, observou-se que o substrato composto orgânico + substrato comercial apresentou o melhor resultado de germinação; no entanto, a vermiculita + composto orgânico gerou melhor velocidade de emergência. Os substratos (T2 e T3) apresentaram os mesmos valores percentuais, enquanto o (T4) mostrou menor potencial germinativo entre os tratamentos testados.

PALAVRAS-CHAVE: semente de milho, composto orgânico, vermiculita, substrato comercial.

AValiação DE GERMINAÇÃO EM PLântULAS DE MILHO EM TRÊS TIPOS DE SUBSTRATOS

Eloana Cardoso Leite¹, Arthur Bonadio¹, Alan Lucas Santos Costa¹, Kamila Alves Araújo¹,
Camila Regina da Silva Santos²

¹ Discente, Bacharel em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: eloanacleite@gmail.com

² Docente, Eng^a. Agrônoma, Doutoranda, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: agronomia@unifaj.edu.br

RESUMO: Este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de sementes de milho plantadas em três tipos de substratos: (T1) Substrato comercial; (T2) Areia; (T3) Composto orgânico. As sementes foram semeadas em bandejas de germinação, sendo cada tratamento composto por 32 sementes, e foram mantidas em temperatura ambiente de 31 °C, com regas diárias. As avaliações iniciaram-se no 3º dia após o semeio das sementes, quando foram realizadas contagens de plântulas emergidas até o 9º dia. As informações coletadas foram tabuladas no Excel, calculando-se a porcentagem de emergência (PG), velocidade de emergência (VE), índice de velocidade de emergência (IVE) e coeficiente de velocidade de emergência (CVE), médias, desvio padrão e coeficiente de variação. Os resultados obtidos para os três tratamentos foram, respectivamente, PG iguais a 100%, 93,75% e 71,8%; para VE, foram 2,2, 3,6 e 4, sendo que os valores de IVE foram iguais a 9,1, 9,2 e 6,3. Já o coeficiente de velocidade de emergência para (T1) e (T2) foram iguais a 0,003 e para (T3) 0,002. A porcentagem média de germinação foi de 88,5%, com um desvio padrão de 12,01 e um coeficiente de variação de 14%. Todos os tratamentos apresentaram bons resultados. No entanto, o tratamento (T1) Substrato comercial apresentou o melhor resultado para os parâmetros avaliados, com exceção da velocidade de emergência, que foi a menor em comparação com os três tratamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Substrato comercial, areia, composto orgânico e semente de milho.

EXPLORANDO A CROMATOGRAFIA EM PLANTAS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA FACULDADE JUSSARA

Amanda de Oliveira de Jesus¹

¹ Docente, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: amandinhajo21@gmail.com.

RESUMO: Este trabalho descreve uma aula prática realizada no componente curricular de Química do curso de Agronomia da Faculdade Jussara (FAJ). O objetivo foi fazer a introdução da técnica de cromatografia para a separação e identificação dos pigmentos presentes nos tecidos vegetais aos discentes do primeiro período do curso de Bacharelado em Agronomia. O estudo visou familiarizar os discentes com a cromatografia em plantas, permitindo-lhes compreender a separação de pigmentos vegetais e interpretar os resultados obtidos. A metodologia envolveu a coleta de amostras de diferentes partes de plantas, a extração de pigmentos com solventes adequados, a preparação de placas de cromatografia e a separação dos pigmentos por cromatografia em papel. Os discentes analisaram os espectros e identificaram os diferentes pigmentos presentes nas amostras. Os resultados da experimentação revelaram a presença de pigmentos como clorofila A, clorofila B, carotenoides e xantofilas. A análise dos espectros permitiu a caracterização desses pigmentos, contribuindo para uma compreensão aprofundada da composição química dos tecidos vegetais. As discussões em sala de aula enfatizaram a importância dos pigmentos na fotossíntese e as aplicações da cromatografia em botânica, agronomia e ecologia. O estudo demonstrou a relevância da cromatografia em plantas como uma ferramenta analítica fundamental para o estudo da bioquímica vegetal, proporcionando aos discentes uma experiência prática enriquecedora, além do desenvolvendo de suas habilidades científicas.

PALAVRAS-CHAVE: bioquímica vegetal, cromatografia, pigmentos vegetais.

UTILIZAÇÃO DO SUCO DE REPOLHO ROXO NA IDENTIFICAÇÃO DE PH: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA DO CURSO DE AGRONOMIA

Amanda de Oliveira de Jesus ¹

¹ Docente, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: amandinhajo21@gmail.com.

RESUMO: Este trabalho explora a eficácia do suco de repolho roxo como um indicador natural de pH em uma aula prática de Química para os discentes do primeiro período do curso de Bacharelado em Agronomia da Faculdade Jussara (FAJ). O principal objetivo foi proporcionar uma experiência prática para identificar substâncias ácidas e básicas, visando a compreensão dos conceitos de pH e sua relevância na agricultura. Durante a aula, os discentes foram divididos em grupos e trabalharam com amostras de soluções variadas. Utilizando o suco de repolho roxo, eles determinaram o pH das soluções por meio das mudanças de cor observadas: tons de vermelho/rosa indicavam soluções ácidas, azul/verde indicavam soluções básicas, e a cor original do suco indicava soluções neutras. Os resultados confirmaram a eficácia do suco de repolho roxo na distinção entre ácidos e bases, proporcionando uma compreensão prática dos conceitos teóricos de pH. A experiência demonstrou também a viabilidade de métodos sustentáveis e acessíveis na análise química, salientando a importância do pH no sucesso das práticas agrônômicas. Concluiu-se que essa abordagem prática é uma estratégia eficaz para ensinar e aplicar conceitos de pH, incentivando a utilização de indicadores naturais e sustentáveis na educação e na agricultura.

PALAVRAS-CHAVE: indicador natural de pH, soluções ácidas e básicas. sustentabilidade na análise química.

PRODUÇÃO DE SABÃO SUSTENTÁVEL A PARTIR DE RESÍDUOS DE GORDURAS: UMA ABORDAGEM PRÁTICA NA FACULDADE JUSSARA

Amanda de Oliveira de Jesus ¹

¹ Docente, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: amandinhajo21@gmail.com.

² Discentes, Bacharel em Agronomia, 1º período, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

RESUMO: Este trabalho aborda a produção de sabão utilizando resíduos de gorduras como uma alternativa sustentável e econômica, alinhada aos princípios da química verde. O estudo foi realizado no âmbito da disciplina de Química do curso de Agronomia da Faculdade de Jussara (FAJ), por meio de uma aula prática que visava aplicar técnicas e reações químicas na produção de sabão, promovendo a reutilização de materiais e a redução do impacto ambiental. O principal objetivo foi demonstrar o processo de produção de sabão a partir de resíduos de gorduras, enfatizando a importância dos conceitos químicos e a sustentabilidade ambiental. A metodologia envolveu a coleta de resíduos de gorduras pelos discentes e a execução do processo de saponificação utilizando óleos vegetais residuais, soda cáustica e água. Os resultados mostraram a eficácia do método, produzindo sabão de qualidade com destaque para a aplicação dos princípios químicos envolvidos. Ressalta-se a importância da redução de resíduos e a promoção da economia circular como estratégias para o desenvolvimento sustentável. Assim, concluiu-se que a produção de sabão a partir de resíduos de gorduras é uma alternativa viável e sustentável, contribuindo para a conscientização sobre a reutilização de recursos e a redução do impacto ambiental. Este trabalho está alinhado com os princípios da Lei de Lavoisier e contribui para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 11, que visa promover cidades e comunidades sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: saponificação, sustentabilidade, objetivos de desenvolvimento sustentável.

DETERMINAÇÃO DO LIMITE DE LIQUIDEZ DE LATOSSOLO VERMELHO DISTRÓFICO

Luiz Fernando de Souza Furtado^{1*}, Gabriel de Paula Ferreira¹, Ronaldo Borges da Silva Júnior¹, Valdivino Rosa de Jesus Filho¹, Kemilly Gomes da Silva¹, Isaac de Matos Ponciano²

¹ Discentes, Bacharéis em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: luizfernando668souza@gmail.com

² Docente, Doutor, Eng. Agrícola e Ambiental, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: ponciano.i.m@gmail.com

RESUMO: a mecanização agrícola tem um papel importante no preparo do solo, na aplicação de defensivo e nas operações de colheita. Apesar deste avanço, faz-se necessário o uso eficiente do conjunto mecanizado evitando-se, por exemplo, emprega-lo em condições de solo úmido. O Limite de Liquidez é o ponto a partir do qual o solo apresenta características de fluido. Nesta condição de umidade a operação diminui sua eficiência devido a patinagem. Conhecer este limite é essencial ao manejo de máquinas agrícolas. O objetivo deste trabalho foi determinar o limite de liquidez de um Latossolo Vermelho Distrófico. Para a determinação do limite de liquidez foi empregado o método de Casa Grande. A concha do aparelho é parcialmente preenchida com solo da área experimental e o centro desta concha é raspado com auxílio de um rastelo. Aplicam-se então golpes no aparelho pela rotação de uma manivela e o teste é encerrado quando as paredes do solo cedem e se juntam no interior da concha. Amostras de solo foram coletadas em cada teste de forma tal que foi possível associar o número de golpes com a umidade final do solo. Uma regressão linear foi gerada, tendo o eixo abcissas (golpes) em escala logarítmica e o limite de liquidez foi o correspondente a umidade associada a 25 golpes. Os resultados revelam os seguintes pares de umidade e golpes respectivamente: 27,6% e 17, 25,3% e 27, 26% e 30, 31,9% e 5, 30,6% e 10. A regressão apresentou coeficiente de determinação de 0,9944 empregado a seguinte equação: Umidade=-0,05xLN(Golpes)+0,4193. Por conseguinte, o Limite de Liquidez foi de 26% de umidade a base de massa o que indica o ponto de umidade limiar do solo em que se deve evitar tráfego de máquinas.

PALAVRAS-CHAVE: umidade limiar, conjunto mecanizado, patinagem.

ERRO DE FECHAMENTO LINEAR E ANGULAR DE LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO

Alex José dos Santos Lessa¹, Gilberto Pinto Camargo¹, Luiz Fernando de Souza Furtado¹, Muriel Túlio de Paula¹, Shirlano Candido Dias Filho¹, Valdivino Rosa de Jesus Filho¹, Isaac de Matos Ponciano²

¹ Discentes, Bacharéis em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: luizfernando668souza@gmail.com

² Docente, Doutor, Eng. Agrícola e Ambiental, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: ponciano.i.m@gmail.com

RESUMO: A topografia tem por principal objetivo o estudo dos instrumentos e métodos utilizados para representação gráfica de uma porção do terreno sobre uma superfície plana. Ela é essencial para a agricultura, pois fornece mapas detalhados do terreno que ajudam a identificar áreas com diferentes características de relevo e drenagem. O presente trabalho teve como objetivo registrar o levantamento planimétrico realizado pela turma de agronomia entrada 2022.2 e avalia-lo de acordo com as tolerâncias normativas. Para o levantamento topográfico da área foram utilizados: teodolito, tripé e régua. Foram demarcados cinco pontos para a determinação da área. Para cálculo da distância foram empregadas as leituras do fio superior e inferior e do ângulo zenital. Pela rotação da luneta no sentido horário obtiveram-se os ângulos interno do polígono. A norma NBR 13133 foi empregada a fim de se determinar os limites toleráveis de erro linear e angular. O erro linear das abcissas foi de 15,6 cm e o erro das ordenadas foi de 1,3 cm o que se encontra nos limites da referida norma. Para o fechamento angular o erro foi de 2'33,6". Esse valor está abaixo dos 6'5,16" normativos. Pode-se afirmar que o levantamento planimétrico. Por fim conclui-se que o fechamento angular feito está dentro dos padrões solicitados pela norma vigente.

PALAVRAS-CHAVE: tolerância do erro, norma brasileira, teodolito.

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE LEVANTAMENTO PLANIMÉTRICO

Bruno Machado Fogaça^{1*}, Ronaldo Borges da Silva Júnior¹, Fausto Henrique Alves da Silva¹,
Idalencio Souza Rodrigues¹, Vinicius da Silva Alves¹, João Vitor Rodrigues de Araújo¹,
Gabriel de Paula Ferreira¹, Isaac de Matos Ponciano²

¹ Discentes, Bacharéis em Agronomia, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: fogacabruno17@gmail.com

² Docente, Doutor, Eng. Agrícola e Ambiental, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. e-mail: ponciano.i.m@gmail.com

RESUMO: Topografia é uma ciência que estuda os acidentes geográficos a fim de descrevê-los sobre um plano. Isso se dá pela medida de ângulos e distâncias. O método padrão mais utilizado nesse contexto é o teodolito. Tal levantamento é crucial para a agronomia pois fornece dados essenciais aos projetos de drenagem, irrigação, construções rurais etc. O trabalho objetivou comparar o levantamento topográfico do teodolito com um aplicativo de GPS. Foi realizado o levantamento planimétrico com teodolito no campo de futebol da faculdade de Jussara – FAJ. Obteve-se as medidas de ângulos e distâncias do polígono com 5 vértices. São produtos do levantamento: distâncias do superior e inferior, ângulo zenital e horário. De posse destes dados foram processados os cálculos em planilha eletrônica. Em paralelo foram coletados os pontos do polígono com o aplicativo “Fields Area Measure”, na sua versão gratuita. Houve diferença em relação a distância, sendo o erro médio em relação ao teodolito de 2,39 metros. O erro padrão foi de 1 metro e 90 centímetros, já em relação aos ângulos internos o erro foi de $0^{\circ} 9' 26,40''$. Pode-se afirmar que para levantamentos técnicos deve-se evitar o emprego do referido aplicativo, no nível de resolução em que foi realizado o experimento. No entanto, pode-se empregá-lo em levantamentos que não exijam alta precisão.

PALAVRAS-CHAVE: topografia, aplicativos, cálculos.

DIREITO



AS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: O BAZAR BENEFICENTE COMO POSSIBILIDADE DIANTE DOS PROBLEMAS SOCIOECONÔMICOS

Cláudia Elaine Costa de Oliveira¹, Adenisia Alves de Freitas², Lara Carolina Padilha de Mendonça³, Isis Oliveira Luz da Cunha³, João Victor Alves Brito³

¹ Coordenadora, Curso de Direito, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

² Docente, Mestra, Curso de Direito, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

³ Discentes, bacharéis em Direito, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

RESUMO: O respectivo projeto, intitulado: Vestindo e cuidando: bazar beneficente e distribuição de kits de higiene para mulheres em situação de vulnerabilidade, foi uma iniciativa realizada pelos estudantes do 3º período do curso de Direito da Faculdade de Jussara – FAJ. A ação buscou promover a acessibilidade a roupas em bom estado de conservação e produtos de higiene pessoal a preços acessíveis para mulheres, visando com isso o bem-estar e a elevação da autoestima das comunidades que se encontram em vulnerabilidade social e econômica. O projeto engajou diversos estudantes e a comunidade local em um bazar beneficente, realizado na Feira Coberta de Jussara/Go. Local em que roupas foram vendidas a preços simbólicos, com a precificação entre R\$ 5 (cinco) a R\$ 20 (vinte). Os fundos arrecadados, possibilitaram a aquisição e distribuição gratuita de 20 kits de higiene nas cidades de Aruanã, Fazenda Nova, Jussara e Itapirapuã. Cada *kit* consistia em itens essenciais como: shampoo, condicionador, pente, absorvente feminino e desodorante. O desenvolvimento do projeto não apenas facilitou o acesso a bens essenciais para as populações atendidas, mas também propiciou uma experiência prática valiosa aos estudantes, reforçando o papel da extensão universitária na formação jurídica e no compromisso com a responsabilidade social, além da identificação de alguns problemas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: bazar, inclusão social, extensão universitária.

O PAGAMENTO POR SERVIÇOS AMBIENTAIS NO BRASIL: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA LEI 14.119 DE 2021

Luiz Mário Lopes Cardoso¹, Geraldo Miranda Pinto Neto²

¹ Discente, Bacharel em Direito, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: luiz.cardoso@educ.go.gov.br

² Docente, Direito Ambiental, Doutorando, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. neto.gmpn@gmail.com

RESUMO: Pagamentos por Serviços Ambientais são um dispositivo da política de incentivo à preservação ambiental e recuperação de áreas degradadas, funcionam como uma medida alternativa para garantir o equilíbrio do meio ambiente, embasado no princípio do protetor-recebedor. Nesse sentido, esse manuscrito tem a finalidade basilarmente didática de examinar a Lei n. 14.119 (Lei da Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais), no que concerne aos seus principais tópicos. Também procura interpretar o que diz em linhas gerais a referida lei, explorando seus principais apontamentos no que tange ao incentivo à preservação e proteção ambiental. O método adotado foi uma revisão bibliográfica, por meio de artigos científicos alusivos ao Direito Ambiental, ligados ao estudo da Lei de Pagamentos por Serviços Ambientais. Procurou-se evidenciar o âmago dos dispositivos legais dessa lei, com foco no incentivo ao pagamento por serviços ambientais como ferramenta importante para a preservação do meio ambiente. Os resultados indicam que os incentivos de pagamentos por serviços ambientais ajudam sobremaneira a preservação e conservação do meio ambiente. Nesse sentido, finda-se que a Lei n. 14.119/21, com a devida divulgação, poderá ser um fator determinante para estimular a juventude, e as pessoas de uma forma geral, a salvaguardar o meio ambiente e garantir a preservação da vida no planeta. Cuidar no presente para garantir condições de sobrevivência, com qualidade de vida, para as gerações humanas futuras, bem como para a fauna e a flora.

PALAVRAS-CHAVE: meio ambiente saudável; legislação ambiental; sustentabilidade; conscientização.

RELEVÂNCIA DO INTERVALO DE PROTEÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DAS VARIEDADES DE PEIXES – PIRACEMA

Marcos Paulo Vieira Lima¹, Arnaldo Silva de Queiroz Filho¹, Flávio Antony de Almeida Silva¹, Paulo Henrique Machado Arcanjo Martins¹, José Wilton França Júnior¹, Geraldo Miranda Pinto Neto²

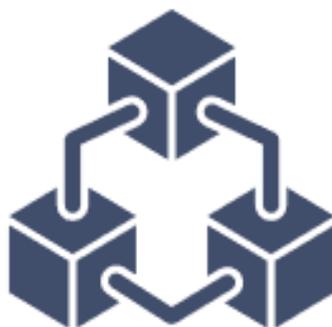
¹ Discentes, Bacharéis em Direito, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

² Docente, Direito, Mestre, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. neto.gmpn@gmail.com

RESUMO: Muitas comunidades vivem da pesca como principal fonte de renda familiar, e devido à grande demanda por pescado nessas regiões, acarreta uma escassez de peixes ao longo do tempo, e conseqüentemente, a extinção de espécies. Diante dos fatos, este artigo científico tem como objetivo fornecer uma compreensão sobre a importância do período de defeso, bem como, do respaldo jurídico que o regulamenta. O Direito Ambiental, é fundamentado em princípios essenciais, dentre os quais pode-se citar o Princípio da Prevenção, da Precaução, do Poluidor Pagador e da Responsabilidade. A própria Constituição resguarda a preservação do meio ambiente, delegando à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios a função de proteger o meio ambiente. Ademais, há legislações específicas que norteiam o controle e fiscalização da piracema, como a Lei N° 7.653, de 12 de fevereiro de 1988, que prevê em seu art. 27, § 4°, crime punível com pena de reclusão de um a três anos a pesca no período em que ocorre a piracema, nos cursos d'água ou em água parada ou mar territorial; a Lei n° 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e a Lei Federal n° 11.959 de 29 de junho de 2009, que dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca, que conforme prescrito no art. 3°, cabe ao Poder público regulamentar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Atividade Pesqueira. Logo, o período de defeso é uma medida fundamental no controle da pesca predatória e na preservação dos recursos pesqueiros. Além disso, o sistema jurídico brasileiro é sólido nas legislações que regulamenta e penaliza a pesca em período de defeso, no entanto, é ineficaz pela falta de fiscalização e conscientização social.

PALAVRAS-CHAVE: constituição, direito ambiental; pesca

ADMINISTRAÇÃO & CIÊNCIAS CONTÁBEIS



DIA DAS MULHERES CONTINUADO: CELEBRANDO A FORÇA E A IMPORTÂNCIA DAS MULHERES DIARIAMENTE

Wesley Rocha Fernandes¹, Wanessa Camila Gonçalves de Jesus¹, Mariamny Pereira Barros¹,
Marcela Morais Rocha¹ Denise Gomes Barros Cintra²

¹ Discente, Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Jussara, Jussara, GO. E-mail: wesleygwk@gmail.com

² Docente, Ciências Contábeis, Especialista, Faculdade de Jussara, GO. E-mail: profdenisebc@hotmail.com

RESUMO: Este projeto de extensão desenvolvido pelas turmas do 5º e 7º período de Ciências Contábeis tem como objetivo principal a continuidade da celebração das mulheres, focando na valorização diária e não apenas em uma data específica. A ação central do projeto é a distribuição de rosas acompanhadas de cartões com a mensagem: "É a tua beleza própria que te faz assim: Rara e Única". As turmas decidiram priorizar a homenagem às mulheres mais maduras, buscando sair do padrão e destacando a importância dessas mulheres em suas comunidades. O projeto foi desenvolvido em duas etapas, primeira etapa foi executada no CCI (Centro de Cuidado ao Idoso de Jussara-Go), onde o público atendido se concentra em mulheres de 60 anos ou mais. Segunda etapa foi concluída na Faculdade de Jussara-FAJ onde envolveu todos os setores e demais cursos em prol de levar a mensagem desse projeto tanto na comunidade jussarense quanto na comunidade acadêmica com abrangência em todas as faixas etárias. Era esperado como resultado impactos que promovessem uma maior conscientização sobre a importância contínua das mulheres na sociedade, promovendo um ambiente de respeito e valorização constante, buscando reforçar uma cultura de reconhecimento diário, inspirando outras ações semelhantes e contribuindo para a mudança de atitudes em relação à valorização das mulheres. É possível afirmar que a semente foi plantada por meio desse projeto, e só depende de cada um colocar em prática tudo aquilo que foi semeado durante esse período.

PALAVRAS-CHAVE: homenagem, valorização, comunidade.

UM DIA DE BELEZA: RESGATANDO AUTOESTIMA

Natalia do carmo pereira¹, Vitoria do carmo pereira¹, Kassiana rocha da silva¹, Amanda Vieira Rebouças Rodrigues Gomes¹

¹ Discente, Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

² Docente, Doutor em Agronegócio, Faculdade de Jussara, GO, e-mail: adm@unifaj.edu.br

RESUMO: Este projeto objetivou abordar a influência da ausência do cuidado pessoal e as consequências que esse assunto trás para a rotina de mulheres que abdicam de sua vida como mulher, da sua feminilidade e amor-próprio para se empenhar aos filhos, marido e até mesmo para colocar o sustento na mesa. Através de um dia de beleza, dedicado a cinco participantes, foi proporcionado um cuidado a elas não somente com a beleza exterior como unhas, cabelos e maquiagem, mas um cuidado em especial com o interior, com os sentimentos e aprendizados que levariam desse encontro. Foi investido para a realização do projeto o valor de R\$1.800,00 (hum mil e oitocentos reais), que foram distribuídos entre alimentação, espaço e pagamento das profissionais que nos ajudaram nesse dia: maquiadora e manicure, as quais foram escolhidas pela experiência que algumas das voluntárias já tiveram com o serviço delas e certificação da competência e carinho com que trabalham. Durante a execução do projeto, além de profissionais que cuidaram das participantes, ressaltando a beleza de cada uma, as quais, segundo seus próprios depoimentos, há muito tempo não tinham essas prioridades, realizou-se, também, uma roda de conversa com a Psicóloga Fernanda Silva e a estudante de psicologia Isabella Olímpio, que agregaram muitas emoções e reflexões para todas ali presentes. Tal ponto de debate tem consequências significativas, não apenas no aspecto estético, mas, principalmente, na autoestima, no bem-estar físico e emocional e na inclusão social dessas mulheres. Através do autocuidado e da valorização pessoal, essas questões podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento da autoconfiança das mulheres. Além disso, ao proporcionar essas experiências, a sociedade reforça a importância da igualdade de oportunidades e do respeito à dignidade de todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica.

PALAVRAS-CHAVE: valorização; inclusão; autoconfiança.

CELEBRANDO A RESILIÊNCIA FEMININA: UM EVENTO DE EMPODERAMENTO E CUIDADO

Natalia do carmo pereira¹, Vitoria do carmo pereira¹, Kassiana rocha da silva¹, Amanda
Vieira Rebouças Rodrigues Gomes¹

¹ Discente, Bacharel em Ciências Contábeis, Faculdade de Jussara, Jussara, GO.

² Docente, Doutor em Agronegócio, Faculdade de Jussara, GO, e-mail: adm@unifaj.edu.br

RESUMO: O projeto discutido é fruto de ação de extensão executada no contexto universitário e abordou a importância da saúde mental das mulheres, ressaltando sua relevância não apenas para o bem-estar individual, mas também para a sociedade em geral. As mulheres enfrentam desafios específicos devido a papéis sociais e expectativas culturais que podem impactar negativamente sua saúde mental. O evento, realizado na cidade de Britânia, foi direcionado às frequentadoras da academia pública e contou com a participação de profissionais de saúde e da área financeira para uma abordagem multidisciplinar. Os objetivos alcançados incluem conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental, capacitação das mulheres em educação financeira, promoção do empoderamento feminino, facilitação do networking entre as participantes e construção de um ambiente acolhedor e de celebração. A metodologia envolveu palestras e atividades interativas, com temas sobre a contribuição das mulheres na sociedade, saúde mental e educação financeira. Parcerias e doações de brindes ajudaram a tornar o evento mais atrativo e participativo. Criou-se um ambiente propício a recepção de novas informações. Em resumo, o projeto promoveu o bem-estar emocional e psicológico das mulheres, reconhecer sua resiliência e fomentar um ambiente de apoio e empoderamento, destacando a importância do cuidado integral da saúde da mulher na sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental, conscientização, parcerias e mulheres